



Edição 21 • Ano 2015

SOBRA news

Informativo Oficial da Sociedade Brasileira de Cirurgia Minimamente Invasiva e Robótica

400

ESPECIALISTAS NO RIO

4 e 5



- 2 e 3 | **Editorial - Estamos no caminho certo**
- 6 e 7 | **Consenso sobre programas**
- 8 e 9 | **Programa Jovem Cirurgião em destaque**
- 10 | **Congresso de Robótica - registro fotográfico**
- 11 | **Samaritano investe em treinamento**

Editorial



**Carlos
Domene**

Presidente da SOBRACIL

ESTAMOS NO CAMINHO CERTO



PREZADOS AMIGOS,

GOSTARIA DE COMPARTILHAR NESTA EDIÇÃO OS RESULTADOS, EXTREMAMENTE SATISFATÓRIOS, DO CONGRESSO DE ROBÓTICA QUE REALIZAMOS NO MÊS DE JUNHO. TIVEMOS MAIS DE 400 INSCRITOS E A PRESENÇA COMO PALESTRANTES DE GRANDES NOMES DA ÁREA, DO BRASIL E DO MUNDO, PARA A DISCUSSÃO DE TEMAS DOS MAIS RELEVANTES E ATUAIS.



Um ponto a ser destacado é o início das discussões sobre as diretrizes para treinamento e atuação na área da cirurgia robótica. Reunimos as principais entidades médicas para alinhar as discussões e ações a respeito. Foi muito produtivo.

Essa é uma das necessidades prementes e responsabilidade urgente que precisa ser abraçada pelas entidades médicas. Precisamos definir com clareza as normas e padrões para o treinamento dos médicos que se dedicam a esse tipo de cirurgia. Não podemos permitir que tais diretrizes sejam estabelecidas pela indústria ou por qualquer outro setor.

A expansão desse procedimento, que foi iniciado no Brasil há pouco tempo passa, entre outros aspectos, pela forma como os cirurgiões devem ser treinados, incluindo o tempo que passam em simulações virtuais.

Precisamos usar a tecnologia a nosso favor e dos nossos pacientes. Costumo dizer que o cirurgião, quanto mais horas for treinado, mais qualidade e competência terá para o desenvolvimento das suas atividades.

O cirurgião robótico é como um piloto de avião, que precisa conhecer e saber para que serve cada elemento da sua cabine e treinar situações diversas antes de levantar voo. Só assim podemos utilizar plenamente todos os recursos oferecidos pelos robôs, que permitem maior alcance e precisão.

Somos nós médicos que precisamos estar à frente desse processo, de definição das diretrizes para a área. Somos nós que conhecemos, de fato, a realidade e as necessidades que tais cirurgias demandam.

Por isso, considero a oportunidade de reunir tantas entidades médicas como única e fundamental. Vamos continuar trabalhando juntos, trocando nossas experiências e conhecimentos sobre esta técnica que tem muito a oferecer à medicina de qualidade e, conseqüentemente, com grandes possibilidades de crescimento.

Agradeço, assim, a presença de todos que representaram as entidades presentes ao congresso e as discussões tão oportunas que tivemos. Temos muito trabalho a fazer e vamos em frente, com toda a força e determinação que têm pautado nossas ações.

SOBRA news

Expediente

PRESIDENTE

Carlos Domene

1º VICE PRESIDENTE

Armando Melani

2º VICE-PRESIDENTE

Pedro Romanelli

SECRETÁRIO GERAL

Flavio Malcher

SECRETÁRIO ADJUNTO

Marcelo Loureiro

TESOUREIRO

Antonio Bispo Jr.

TESOUREIRO ADJUNTO

Carlos Aurelio Schiavon

JORNALISTA RESPONSÁVEL

Élida Vaz

FOTOGRAFIAS

Arquivo SOBRACIL

DESIGN E DIAGRAMAÇÃO

Flávio Tavares

Av. das Américas, 4801
sala 308 - Centro Médico
Richet - Barra da Tijuca
Rio de Janeiro - RJ
CEP 22631-004
Tel: 21 2430-1608
Tel/Fax: 21 3325-7724
sobracil@sobracil.org.br

CONGRESSO DE
CIRURGIA ROBÓTICA
REÚNE CERCA DE



400 ESPECIAL



O Congresso Brasileiro e Latinoamericano de Cirurgia Robótica, associado ao 2º Encontro Internacional da Society of Robotic Surgery, realizados pela SOBRACIL de 18 a 20 de junho no Hotel Windsor Barra, no Rio de Janeiro, reuniu cerca de 400 especialistas nacionais e internacionais entre os maiores nomes nas áreas da cirurgia geral, cabeça e pescoço, ginecologia e urologia. Com palestras e temas de alto nível, curso pré-congresso e tendo como grande atração o robô Da Vinci e um simulador Mimic expostos na área reservada às empresas médicas, o congresso foi um enorme sucesso. “Foram muitos os pontos positivos, como o local, a programação com temas relevantes e atuais e a excelência dos palestrantes”, comemorou o presidente da SOBRACIL, Dr. Carlos Domene, que presidiu o congresso.



LISTAS NO RIO

Entre os convidados internacionais, prestigiaram o evento Vipul Patel, Jeffrey Berkley, Eduardo Parra-Davila, Anusak Yiengpruksawan, dos Estados Unidos; Carlos Manuel Vaz, de Portugal e Ramon Vilallonga Puy, da Espanha, entre outros. Do Brasil estavam presentes os maiores nomes da cirurgia robótica, além de diretores e médicos de hospitais que apresentaram suas experiências na área, como o Samaritano e o Inca, do Rio; o 9 de Julho e Barretos, de São Paulo.

No primeiro dia, entre a manhã e o início da tarde, ocorreu o curso Básico de Introdução à Cirurgia Robótica, com discussões sobre implantação de programas na área, treinamento e capacitação dos cirurgiões e da equipe de enfermagem, anestesia em cirurgias com robôs, além da apresentação de vídeos e simulação com simulador virtual e o robô Da Vinci, que ficou exposto durante os três dias do congresso.

Simultaneamente, ocorriam as primeiras conferências das especialidades contempladas na programação científica, que se estenderam até a tarde de sábado. “A programação está de altíssimo nível e é de grande importância a realização de um congresso sobre esta temática com tantos participantes”, afirmou o presidente do Colégio Brasileiro de Cirurgiões, Dr. Heladio Feitosa Filho, que participou de mesas redondas sobre a implantação de programas robóticos no Brasil e o papel das sociedades médicas na formação do cirurgião robótico.

Na cerimônia de abertura, o Dr. Carlos Eduardo Domene agradeceu a presença de todas as associações presentes e ressaltou as dificuldades que os cirurgiões brasileiros têm encontrado, para obterem o certificado da plataforma robótica nos Estados Unidos.

“Queremos e buscamos democratizar as formas de treinamentos. Juntos com as sociedades

somos muito mais fortes”, ressaltou o Dr. Domene, pedindo a colaboração de todas as entidades médicas em busca da melhor forma de desburocratizar o processo de certificação e, assim, melhor atender os pacientes.

O Chefe do Hospital da Luz em Portugal, Dr. Carlos Vaz, falou sobre a importância da robótica nas videocirurgias. “Temos que apostar na robótica. Ela será nosso futuro e os preços que atualmente são caros serão ultrapassados com o tempo”, destacou o Dr. Vaz. Marcaram presença também, na solenidade de abertura dos eventos, os presidentes do CBC - Colégio Brasileiro de Cirurgiões, Dr. Heladio Feitosa Filho; da SBCBM - Sociedade Brasileira de Cirurgia Bariátrica e Metabólica, Dr. Josemberg Marins Campos e da Febrasgo - Federação Brasileira das Associações de Ginecologia e Obstetrícia, Dr. Etelvino de Souza Trindade, entre outros.

DR. HELADIO FEITOSA FILHO

Presidente do Colégio Brasileiro de Cirurgiões (CBC)

"A cirurgia robótica é um procedimento menos invasivo. Não me pergunto como "treinar" um cirurgião para a plataforma robótica e, sim, como habilitar um cirurgião para este tipo de procedimento. Há necessidade sempre de capacitação com a entrada de novas tecnologias. O console robótico permite certa habilidade por parte do médico. No entanto, diante da cirurgia robótica, temos dois cenários: cirurgião em formação - principal ferramenta à residência médica; e cirurgião com experiência laparoscópica avançada. Soluções: precisamos de mais cursos especializados para atender o setor. Treinamento em laboratório, em animal, cadáver e, posteriormente, em humano."

DR. BRUNO ZILBERSTEIN

Presidente do Colégio Brasileiro de Cirurgia Digestiva (CBCD)

"A finalidade da associação é criar o diálogo, permitir o diálogo em benefício sempre do paciente, que é o mais interessado. Estimular e permitir o treinamento e adestramento do seu uso em primeiro lugar. Não temos que tirar uma nova carteira para dirigir uma Ferrari, temos é que treinar. O monopólio de fabricação do equipamento com normas emitidas pelo fabricante é a grande dificuldade. Isto é um absurdo. Quem dita as normas é a academia, não a empresa. Temos que quebrar esse monopólio."

DR. ETELVINO DE SOUZA TRINDADE

Presidente da Federação Brasileira das Associações de Ginecologia e Obstetria (Febrasgo)

"Entre as dificuldades, temos o treinamento em robótica que é realizado em poucos hospitais. A robótica em ginecologia foi aprovada em 2005. E a experiência demonstra que o cirurgião ficou mais adaptado do que quem faz cirurgia aberta. O custo pode tornar o procedimento popular entre os ginecologistas. A falta de consenso acerca do treinamento do cirurgião é outro problema. A FDA exige de um a dois dias de treinamento com o robô, mas o cirurgião não estará pronto em pouco tempo."

DR. JOSEMBERG MARINS CAMPOS

Presidente da Soc. Brasileira de Cir. Bariátrica e Metabólica

"A plataforma robótica é importantíssima por possuir os seguintes componentes: visão 3D, estabilidade das lentes, pinças flexíveis, melhor triangulação e melhor destreza manual!"



CONSENSO SOBRE

No primeiro dia do congresso, três mesas redondas marcaram o início das discussões para definição de diretrizes sobre a implantação de programas robóticos no Brasil e a formação dos cirurgiões que atuam na área. A primeira delas foi moderada pelo Dr. Ivan Ceconello, de São Paulo, e teve como debatedor o presidente do CBC, Dr. Heladio Feitosa Filho.

Entre os temas discutidos estavam a organização de programa robótico multidisciplinar, formas de treinamento e certificação, experiência de implantação em serviço público, enfermagem de excelência em cirurgia robótica e a adequação da cirurgia robótica à realidade de países emergentes.

Houve ainda debate sobre como viabilizar econo-



RE PROGRAMAS

micamente a robótica em países latinoamericanos e discussões sobre treinamento e credenciamento para procedimentos na área, com a participação dos médicos Delta Madureira Filho, do Rio de Janeiro, e Eduardo Parra-Davila, dos Estados Unidos.

A formação do cirurgião robótico é um dos temas mais controversos da área e mobilizou dez entida-des médicas na discussão. A mesa redonda “Como formar o cirurgião robótico: papel das sociedades médicas”, contou com a presença do CBC, CBCD, Febrasgo, Sociedades Brasileiras de Urologia, de Cirurgia de Cabeça e Pescoço, Cirurgia Torácica, Hérnia, Bariátrica e Metabólica e Coloproctologia, além da SOBRACIL.

O presidente da SOBRACIL, Dr. Carlos Domene, clamou as entidades médicas a se mobilizarem em torno da formação dos cirurgiões robóticos. “Temos que nos unir, nos certificar. As sociedades unidas se tornam muito mais fortes. Temos que levantar nossa voz, mostrar que podemos fazer mais e mais”

disse ele, destacando que a robótica e a interface digital foram o que de melhor ocorreu na cirurgia nos últimos tempos.

DR. RONALDO COELHO SALLES

Presidente da Sociedade Brasileira de Coloproctologia

“Esse robô custa de 1 a 2 milhões de dólares, mais a manutenção. É muito caro, mas acredito que o robô já é uma realidade para o paciente. Estes custos só irão cair com a entrada de novos fabricantes no mercado.”

DR. CARLOS EDUARDO CORRADI FONSECA

Presidente da Sociedade Brasileira de Urologia

“O importante nestas questões de “Como Treinar e Capacitar os Cirurgiões nestas plataformas robóticas”, passa também por um consenso entre as sociedades médicas. No Brasil só temos 15 robôs deste tipo instalados. Os Estados Unidos possuem dois mil robôs. Todas as cirurgias de próstata, de 2006 até 2014, foram feitas por procedimento robótico. A Sociedade Brasileira de Urologia já realiza cursos para os associados e residentes.”

DR. ROGÉRIO APARECIDO DEDIVITS

Presidente da Soc. Brasileira Cirurgia de Cabeça e Pescoço

“O problema da plataforma robótica é que o fabricante que detém a patente monopoliza o treinamento. O treinamento deve ser de responsabilidade das sociedades. Temos a necessidade de instalar os robôs em centros de excelência públicos. A tendência é o surgimento de outros fabricantes nos próximos anos, devido à concorrência e aos custos.”

DR. FERNANDO SOARES VANUCCI

Secretário Geral da Sociedade Brasileira de Cirurgia Torácica

“No tórax, a cirurgia robótica ainda é muito nova. A difusão ainda é muito pequena. Nos Estados Unidos, Alemanha e Itália estão as maiores experiências. Acredito que o treinamento tem que passar pela equipe cirúrgica e não só pelo cirurgião responsável. Mas ainda é caro o equipamento e o acesso é muito limitado. Acredito que duas coisas são importantes neste processo: a otimização de recursos e a logística de treinamento.”

DR. JULIO CESAR BEITLER

Presidente da Soc. Brasileira de Hérnia e Parede Abdominal

“Acredito que para manusear o equipamento, para começar, o cirurgião tem que ser especialista em cirurgia geral. Acredito que temos que começar pelos casos não muito complexos. A tecnologia não tem limite. Tudo que é novo tem rejeição de uns e aprovação de outros.”

Programa Jovem Cirurgião



EM DESTAQUE

Foi lançada durante o Congresso Sudeste de Videocirurgia, em Angra dos Reis, a segunda edição do Programa Jovem Cirurgião que superou todas as expectativas: em pouco mais de um mês, 168 médicos e residentes já estavam inscritos e liberados para assistir as aulas, enquanto outros 127 estavam na fase de entrega da documentação.

“Este expressivo resultado confirma a importância deste programa inovador, que criamos para proporcionar o acesso de mais médicos à videocirurgia, assim como a difusão desta técnica, que tantos benefícios traz para a medicina”, comemora o Dr. Claudio Crispi, idealizador do programa, que foi implementado em 2013, durante sua gestão como presidente da SOBRACIL.

O atual presidente da SOBRACIL, Dr. Carlos Eduardo Domene, também celebrou os resultados e aposta no sucesso da iniciativa. “É fantástico ver esta adesão tão significativa ao programa logo no início das inscrições. O Jovem Cirurgião é motivo de orgulho para a SOBRACIL”, afirmou.

PROGRAMA JOVEM CIRURGIÃO

As videoaulas que compõem a primeira fase teórica do Programa Jovem Cirurgião, estão no ar desde o mês de junho. Ao todo, são 25 videoaulas de cerca de 30 minutos cada, que estarão no ar até o dia 30 de novembro. A segunda etapa, prática, será realizada de janeiro a abril de 2016, nas unidades de São Paulo e Recife do Johnson & Johnson Medical Innovation Institute.

“Uma das mudanças do programa nesta segunda edição é a inclusão de aulas no formato de vídeos, por ser muito mais interativo. E na hora de assistir, é possível escolher o formato de apresentação em HD, o que assegura uma ima-



Módulo 01

- 📄 Vídeo 1 – Boas vindas! (Carlos Domene)
- 📄 Vídeo 2 – Porque ingressar na vídeo-cirurgia? (Cláudio Crispi)
- 📄 Avaliação sobre o Vídeo 2
- 📄 Vídeo 3 – Instrumentais e rack cirúrgico (Thiers Soares)
- 📄 Avaliação sobre o Vídeo 3
- 📄 Vídeo 4 – Limpeza e esterilização de materiais (Simone Garcia)
- 📄 Avaliação sobre o Vídeo 4

Módulo 02

- 📄 Vídeo 5 – Anestesia em Videocirurgia (Flavio Takaoka)
- 📄 Avaliação sobre o Vídeo 5
- 📄 Vídeo 6 – Punções e inventário da cavidade (Flávio Malcher)
- 📄 Avaliação sobre o Vídeo 6
- 📄 Vídeo 7 – Retirada de peças (Flávio Malcher)
- 📄 Avaliação sobre o Vídeo 7

gem muito melhor”, explica o Dr. Claudio Moura, que coordena o Programa Jovem Cirurgião com o colega, Dr. Thiers Soares.

No mês de junho entraram no ar quatro aulas: do presidente da SOBRACIL, Dr. Carlos Eduardo Domene, dando as boas-vindas aos participantes; do ex-presidente e criador do Programa, Dr. Claudio Crispi, sobre “Porquê ingressar na videocirurgia”; do Dr. Thiers Soares, sobre “Instrumentais e rack cirúrgico”; e da Enf. Simone Garcia, sobre “Limpeza e esterilização de materiais para videocirurgia”.

Neste mês de julho, as novas videoaulas são do Dr. Flavio Takaoka, sobre “Anestesia e suas repercussões para videocirurgia” e do Dr. Flavio Malcher, Secretário Geral da SOBRACIL, sobre “Punções e retirada de peças”.

CONFIRA AS DEMAIS AULAS

AGOSTO

- Dr. Thiers Soares - Sutura
- Dr. Claudio Moura - Hemostáticos

SETEMBRO

- Dr. Renato Moretti - Energia monopolar
- Dr. Claudio Crispi - Energia ultrassônica

OUTUBRO

- Dr. Alexander Morrell - Intercorrências
- Dr. Marcus Dantas - LESS
- Dr. Gustavo Carvalho - Minilaparoscopia

NOVEMBRO

- Dr. Carlos Eduardo Domene - Robótica

Podem participar do Programa Jovem Cirurgião residentes e médicos com qualquer tempo de formados. Os que concluírem o programa concorrerão, por ordem de classificação, a bolsas de 10 a 100 por cento em pós-graduação de diversas especialidades médicas.



Para maiores
informações
CLIQUE AQUI





SAMARITANO INVESTE EM TREINAMENTO

Em pouco mais de um ano, o Hospital Samaritano, do Rio, realizou 360 cirurgias robóticas. O número impressiona especialmente quando se leva em conta que não houve qualquer tipo de divulgação. Agora, o hospital se prepara para a abertura do Centro de Medicina Robótica com atendimento ambulatorial.

“A nossa proposta é oferecer a cirurgia robótica dentro de uma perspectiva diferente, não como iniciativa isolada, pelo fato de ser um procedimento muito seguro para os pacientes”, explica o Charles Soyleyman Al Odeh, diretor executivo do Americas Medical City, complexo hospitalar que reúne os hospitais Samaritano e Vitória, na Barra da Tijuca.

O primeiro robô foi adquirido para a unidade Botafogo e o segundo, para a Barra. A meta é de que em 2016 sejam adquiridos mais dois, inclusive para Fortaleza.

“Exercemos o papel de disseminadores de tecnologia corretamente implementada. Por isso, investimos maciçamente no processo de treinamento com muito

cuidado, para então iniciarmos os procedimentos”, explica Charles, que fez a palestra sobre “Como e porque implantar um programa de cirurgia robótica na realidade brasileira”, no curso pré-congresso, realizado dia 18, pela manhã, e “Organização de programa robótico multidisciplinar – desafios e oportunidades”, na tarde do primeiro dia do evento.

Ao todo, o hospital Samaritano já formou, na área da cirurgia robótica, 13 médicos no Rio, o mesmo número em São Paulo e seis em Fortaleza.

As cirurgias com robôs começaram com urologia, cirurgia geral, bariátrica e colorretal. Agora, estão sendo iniciadas em ginecologia e cabeça e pescoço, no Rio de Janeiro. “Boa parte do tempo e dos investimentos até agora foram destinados ao treinamento dos médicos, para assegurar qualidade”, ressalta o diretor, lembrando que o programa foi organizado pelo Dr. Vipul Patel, dos Estados Unidos, um dos principais nomes da área, e que também participou do congresso.



SOBRA news

PATROCINADOR DIAMANTE

ETHICON
PART OF THE *Johnson & Johnson* FAMILY OF COMPANIES

SOCIEDADES PARCEIRAS



www.sobracil.org.br